



Ismar
Becker

beckerismar@gmail.com

Brasil dividido

Os brasileiros saíram da eleição de 2022 em dois lados inimigos. Cada um tem uma visão de mundo e do país. Um vê o outro como ameaça à sua existência. Isto vai continuar na próxima eleição?

ELEIÇÕES DE REALINHAMENTO

Todas eleições são diferentes, mas algumas marcam mudanças profundas, influenciando a agenda do país. De 1995 até 2002, tivemos uma rivalidade entre o PSDB x pt (em minúscula). Os dois eram opositores, mas não inimigos mortais. De 2006 até 2018, os eleitores de baixa renda, e os nordestinos, decidiram as eleições, alinhados com a agenda populista coletivista. Em 2018, cansados de má gestão e corrupção, tivemos um novo realinhamento, comandado por homens, classe média e evangélicos, que elegeram Bolsonaro.

2022 – NOVO REALINHAMENTO:

O pt venceu com votos do Nordeste e dos que ganham até 2 Salários Mínimos. O saco de bondades (aumento auxílio emergencial, redução preço gasolina e diesel, etc.) dos últimos meses do governo Bolsonaro diminuiu sua rejeição, mas não foi suficiente para ganhar. Ele perdeu terreno em 4 grandes centros (SP, RJ, BH e Salvador). O eleitor urbano, principalmente mulheres com renda até 2 salários mínimos, mudaram a balança eleitoral.

POR QUE BOLSONARO PERDEU?

Desde que FHC comprou a reeleição, três Presidentes se reelegeram. Até a ensacadora de vento. Três de cada quatro governadores que tentaram reeleição também continuaram no cargo.

Para continuar no poder Bolsonaro usou, e abusou, do caixa do Estado. Alguns exemplos: Antecipou décimo terceiro dos aposentados, aumentou Auxílio Brasil para 600 reais, autorizou saque do FGTS de mil reais, pagou auxílio taxi de mil reais por mês, eliminou impostos sobre gasolina e diesel. Isto não foi suficiente para apagar sua gestão da pandemia. Negar a ciência e menosprezar milhares de mortos cobrou um preço caro.

Comparando sua votação em 2018 e 2022, ele caiu de 65,4% para 54,3% no Sudeste; de 68,3% para 61,8% do Sul; 66,5% para 61,8% no Centro Oeste. Ou seja: perdeu no próprio quintal.

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.

QUEM VOTOU EM QUEM?

Os eleitores com medo que Bolsonaro ganhasse foram um peso decisivo. O vencedor conseguiu a mais ampla coligação da sua carreira. Os dois lados são compostos por:

- Lula: Chegou aos 51% com PETISTAS (8%), que buscavam a revanche do impeachment, além de voltar às tetras do poder. PROGRESSISTAS (10%) que acreditam no Estado Grande Irmão, incluindo os identitários(minorias). D/E – DEPENDENTES DO ESTADO (30%) clientes fiéis/dependentes do Bolsa Família, Farmácia Popular, Minha Casa Minha Vida.

-Bolsonaro: Os 49% são EMPREENDEDORES (4%) de classe média, com pequenos e médios empresários, que querem um Estado enxuto. Veem o “pt” como atraso, corrupção e recessão. CONSERVADORES CRISTÃOS (29%) que vivem nas cidades, defendem família, segurança, propriedade privada, hierarquia social. A maioria é evangélica. RURALISTAS (14%), associam(corretamente) o pt com o mst, que ameaça sua existência. NAZISTAS defendem golpe, não toleram liberdade esquerda.

QUEM DECIDIU A ELEIÇÃO?

Os LIBERAIS SOCIAIS (3%), com o apoio de Simone Tebet e economistas liberais, com forte influência na mídia e no empresariado, desequilibraram a balança nesta eleição. Eles DECIDIRÃO as próximas eleições, já que não são aliados naturais de nenhum dos dois grandes grupos.

ELEIÇÃO 2026

A divisão continuará. O Sapo Barbudo queimou muitas das pontes que levaram ele de volta ao Planalto, principalmente com os Sociais Liberais. Do outro lado Bolsonaro continua atirando nos pés, brigando com todo mundo. Penso que a mentira petralha para vencer as eleições de 2026, somadas às gravatas babadas do Presidente, são uma ótima oportunidade para nos vermos livres dele. Precisamos, contudo, de alguém que conquiste os SOCIAIS LIBERAIS.

Para aqueles que querem aprofundar os números, e avaliações acima, recomendo a leitura do livro “Biografia do Abismo: Como a polarização divide famílias, desafia empresas e compromete o futuro do Brasil” de Felipe Nunes e Thomas Traumann. É importante conhecer o adversário para vencê-lo.



Filmes
e Séries
Matheus Müller

matheus@gazetasbs.com.br

Oscar 2024

Havia prometido para hoje a segunda parte da lista das melhores séries que assisti em 2023. Porém, tivemos nesta semana o anúncio dos indicados ao Oscar 2024, a premiação mais importante do cinema, e por conta disso decidi adiar por uma semana a lista para trazer aqui os concorrentes escolhidos pela academia.

Os dois filmes mais falados do último ano, Barbie e Oppenheimer, estão também entre os mais lembrados pela academia. Porém, se na bilheteria Barbie se deu melhor, para os críticos o grande destaque do último ano foi o filme

sobre o pai da bomba atômica, que teve 13 indicações ao prêmio.

Logo depois aparecem Pobres Criaturas e Assassinos da Lua das Flores, ambos com 11 indicações, enquanto Barbie teve 8 indicações. Chamou a atenção o fato da atriz Margot Robbie ter ficado de fora da lista de indicados para melhor atriz, porém, o restante está dentro do esperado previamente.

A cerimônia de entrega ocorre em 10 de março, apresentada por Jimmy Kimmel. Confira abaixo a lista dos indicados nas principais categorias do prêmio.

Table with 2 columns: Category and Indicated Works. Categories include Melhor Filme, Melhor Direção, Melhor Atriz, Melhor Ator, Melhor Ator Coadjuvante, Melhor Atriz Coadjuvante, Melhor Roteiro Original, and Melhor Roteiro Adaptado.

Matheus Müller é jornalista em A Gazeta e fã de (quase) tudo que integra o universo da cultura pop. Escreve quinzenalmente às quintas-feiras.